



Raízes do Brasil

Sérgio Buarque de Holanda

[Download now](#)

[Read Online](#) 

Raízes do Brasil

Sérgio Buarque de Holanda

Raízes do Brasil Sérgio Buarque de Holanda

Publicada em 1936, *Raízes do Brasil* aborda aspectos centrais da história da cultura brasileira. O texto consiste de uma macro-interpretação do processo de formação da sociedade brasileira. Destaca, sobretudo, a importância do legado cultural da colonização portuguesa do Brasil, e a dinâmica dos arranjos e adaptações que marcaram as transferências culturais de Portugal para a sua colônia americana.

O livro foi escrito na forma de um longo ensaio histórico, tendo sido dividido em sete partes:

Fronteiras da Europa

Trabalho e Aventura

Herança Cultural

O Semeador e O Ladrilhador

O Homem Cordial

Novos Tempos

Nossa Revolução

O livro foi publicado originalmente pela Editora José Olympio, tendo sido posteriormente objeto de várias reedições ao longo do século XX. É considerado um dos mais importantes clássicos da historiografia e da sociologia brasileiras.

Raízes do Brasil Details

Date : Published 1995 by Companhia das Letras (first published 1936)

ISBN : 9788503001779

Author : Sérgio Buarque de Holanda

Format : Paperback 220 pages

Genre : History, Nonfiction, Cultural, Brazil, Sociology



[Download Raízes do Brasil ...pdf](#)



[Read Online Raízes do Brasil ...pdf](#)

Download and Read Free Online Raízes do Brasil Sérgio Buarque de Holanda

From Reader Review Raízes do Brasil for online ebook

Anna Braga says

Excelente. Uma boa frase sobre nossa sociedade: "mais cúpula que alicerces".

Ismael says

Uma obra essencial para quem quer entender o Brasil. Sérgio Buarque nos traz uma visão de como a nossa sociedade vem se moldando desde os tempos da colonização com todas suas virtudes e vícios. Após passados quase 80 anos desde que a obra foi escrita, muitos vícios apontados no livro ainda estão presentes em nosso dia a dia.

Cid Medeiros says

Indispensável para compreender a permanente discussão sobre a formação cultural e social do Brasil. Somos ímpares, tanto para o mal quanto para o bem. Sem dúvida, nossas dificuldades e complexidades, essas veladas pelo nosso apeço ao bom estilo de vida despreocupado, nos forçam ao autoreconhecimento no texto pela via do mal. Aquela via do desleixo cosmológico, da corrupção da individualidade e do "cordialismo". De um modo ou de outro, Raízes do Brasil é uma imersão na metamorfose dessa região que saiu do comunismo ecológico indígena para a esquizofrenia exploratória, materializada por meio do braços africanos. A ótica a dirigir esta historiografia sócio-cultural se deve à análise da mentalidade ibérica, em especial a lusitana, uma herança cultural que gostaríamos de esquecer, mas a sua presença se faz mais atual do que poderíamos desejar.

Regis Varao Filho says

Mais a frente pretendo melhorar o meu "review", mas pelo momento gostaria de dizer que minha nota 4 estrelas se refere, apesar de óbvio, ao meu sentimento na leitura do livro. Dado o meu pouco conhecimento antropológico, sociológico etc eu não extraí tudo que o livro poderia fornecer. Principalmente para o final do livro fiquei um pouco perdido. O que posso intuir é de que para quem tem um treinamento em ciências humanas sem duvida dará 5 estrelas para esse livro.

Por fim, só queria dizer aos que estão interessados na leitura do livro, ele realmente se propõe ao que o título indica. Analisar as raízes (sociais) do Brasil.

Andrea says

Há, neste clássico, uma série de análises importantes que auxiliam na compreensão desse mundo que chamamos de Brasil. Mas, enquanto lia, não deixou de me causar a impressão de ser um livro escrito por um

homem branco para homens brancos. O livro apresenta problemas, como, por exemplo, sustentar a ideia de uma "democracia racial" no Brasil, à la Gilberto Freire. O fato de o autor apresentar exemplos contraditórios a tal ideia não o redime de endossá-la em diversas partes do livro. Nesse sentido, cito alguns trechos que me incomodaram:

"Entre nós, o domínio europeu foi, em geral, brando e mole, menos obediente a regras e dispositivos do que à lei da natureza. A vida parece ter sido aqui incomparavelmente mais suave, mais acolhedora das dissonâncias sociais, raciais e morais"

"...tendência da população para um abandono de todas as barreiras sociais, políticas e econômicas entre branco e homens de cor, livres e escravos"

"...o exclusivismo 'racista', como se diria hoje, nunca chegou a ser, aparentemente, o fator determinante das medidas que visavam reservar a brancos puros o exercício de determinados empregos"

E, ainda, referindo-se aos portugueses o autor afirma "a ausência completa, ou praticamente completa, entre eles, de qualquer orgulho de raça".

O que me choca é ler tantas resenhas enaltecendo o livro de Sergio Buarque sem que qualquer crítica racial e descolonial latinoamericana seja traçada.

Em diversos momentos, o autor se mostra um iluminista categórico, voltando sua admiração à razão, à disciplina e à organização (no maior estilo alemão) - o que, segundo ele, teria carecido aos portugueses. Fiquei com a impressão de que, para o autor, a razão de nossos problemas não foi a colonização, em si, mas a colonização por um país que prezava o "desleixo" como Portugal. Se tivéssemos sido colonizados pela Alemanha, talvez Sergio Buarque estivesse mais satisfeito com nossas raízes.

Chegando ao final do livro, quando o autor trata da recepção do positivismo no Brasil, esta impressão se altera. Sergio Buarque parece mais irônico e crítico em relação à razão e à abstração da lei e da moral - o que me deixou, por fim, intrigada e satisfeita.

Lucas Pinheiro Silva says

Mesmo feita nos anos 1930, é uma análise perfeitamente válida para o Brasil contemporâneo.

Luana Fortes Miranda says

"A hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro. (...) Seria engano supor que essas virtudes possam significar "boas maneiras", civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. (...) Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. (...) A polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas sua sensibilidade e suas emoções. (...) No "homem

cordial” , a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo.”

Paulo Mendes says

Esta obra é um clássico nacional que explora as origens e formação da personalidade do povo brasileiro, do nosso jeito de ser, da forma como encaramos a atividade política e as classes dirigentes do país, fazendo-o, a meu ver, sem ilusões ou parcialidade. Mais do que exaltar nossas qualidades Sérgio Buarque aponta nossas dificuldades. Embora o texto original da obra date da década de 30, suas ideias se apresentam extremamente originais. Impossível não pensar no Brasil de hoje ao ler suas afirmações que parecem definitivas sobre nossa personalidade como povo. E isso se deve, como o próprio autor fala a “um mundo de essências mais íntimas que, esse, permanecerá sempre intato, irredutível e desdenhoso das invenções humanas”. Entendo que a utilidade da leitura dessa obra vem do fato de ela ser indispensável ao nosso entendimento sobre nós mesmos, no sentido de vislumbrarmos soluções para nosso futuro como sociedade. Infere-se que o próprio autor não descarta a possibilidade de evoluirmos como povo, desde que conheçamos nossas limitações e enquadremos nossas qualidades, tão avessas a tudo que limite a liberdade individual.

Ben Tscharski says

I read the German translation and I loved it. We will probably never know what REALLY went down during the colonization of Brazil, so one will have to read the book with caution. Nevertheless, Buarque de Holanda delivers a convincing narrative of how the foundations of today's Brazil were laid.

Artur Coimbra says

Bons insights, apoiados em farta documentação histórica (ao menos a partir da 2a edição), contudo frequentemente se perde em divagações filosóficas descoladas da realidade. Seu lançamento, 80 anos atrás, marcou uma guinada no estudo histórico e sociológico do Brasil. Uma boa parte do seu valor ainda se preserva.

Maria Fernanda Gonzalez says

Esse é um daqueles livros que todo brasileiro tinha que ler, ao menos uma vez na vida. É um clássico. Faz reflexões importantes sobre a cultura brasileira e ajuda a explicar nossa formação como povo, iluminando aspectos que nos influenciam até hoje - o que mantém o livro, escrito na década de 50, incrivelmente atual. Apesar de ser claramente um erudito, Sérgio Buarque de Holanda expõe seus argumentos de forma clara e direta, o que na minha opinião só acrescenta à genialidade da obra. Gostei tanto desse livro que tenho vontade de sair presenteando exemplares para todos os meus amigos.

Marcos Pinheiro says

Com quase 100 anos, ainda muito atual

Everardo Araújo says

A obra busca os fundamentos da formação do Brasil, com a descrição do tão buscado caráter nacional, ideologia fadada a generalizações tanto abrangentes quanto falhas. As descrições históricas são interessantes. O método de comparação de opostos usado pelo autor tem um sabor de método dialético. As comparações da formação do Brasil e da América hispânica com o mundo germânico e anglo-saxão, com exaltação dos últimos e crítica forte aos primeiros deixa entrever um certo "complexo de vira-lata" por parte do autor. Valeu muito a pena a leitura.

Marc says

Um livro que apegar atenção assim não é comum. Várias histórias e conceitos fundamentais para entender história do Brasil e mais relevante, como os acadêmicos e intelectuais falam sobre Brasil. Claro que existem vários pontos de vista e erros de história no livro (foi escrito em 1936), mas independente disso tem bastante valor hoje.

Frederico says

Realmente essencial na estante de todo brasileiro. Deveria ser estudado no segundo grau, e novamente na universidade, só não digo obrigatoriamente porque o Brasil já tá com autoridade até demais.
